

O aparelho do vovô

The hearing aid of grandpa

Luciano Bertolazi Gauer^a

^a Juiz de Direito/TJRS – Porto Xavier, RS, Brasil.

ARTICLE INFO

Article history

Received: 21/10/2015

Accepted: 27/11/2015

Correspondent Author

Luciano Bertolazi Gauer
Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul
Porto Xavier, RS, Brasil

© 2015 All rights reserved

Editors

Alfredo Cataldo Neto
Irenio Gomes

Audiência é coisa séria. Um ato formal e solene. Pois bem. Sempre comunguei do entendimento de que toda e qualquer testemunha merece ser recebida com tapete vermelho. São elas que possibilitam o erro ou o acerto na tão sonhada distribuição da “justiça”. Fiz o pregão de uma audiência de instrução de demanda previdenciária. Aliás, até hoje não consigo entender porque a competência delegada ainda não foi revogada. Na era da informática e da otimização dos recursos, inexistem motivos para que a parte e seu defensor deixem de utilizar o processo eletrônico. A medida, além de econômica, diminuiria consideravelmente o número de processos da já atolada Justiça Estadual, que nada recebe pelo “favor” que presta à Justiça Federal. Feito o registro, passo ao causo. Pedi para que a testemunha que acabara de prestar depoimento fizesse a gentileza de chamar a próxima. Ela prontamente atendeu o meu pedido. Entra na sala, com certa dificuldade de deambulação, um Senhorzinho, aparentando 70 e tantos anos. De pronto, o ancião se debruçou sobre a minha mesa, fazendo um esforço enorme para me ouvir. Reparei, então, que ele portava dois aparelhos auditivos. Me esforcei, também, para perguntar seu nome. Falei com calma, em alto e bom tom, de forma que ele pudesse fazer leitura labial. Não adiantou. Nisso, o novo, mas sábio advogado, levanta-se e pergunta para o idoso: “o senhor escuta melhor com qual ouvido? O senhor consegue aumentar o volume do aparelho?” O senhorzinho entendeu a pergunta, eis que respondeu: “eu não sei mexer nisso, é a minha mulher que coloca e faz a regulagem”. O causídico, então, se ofereceu para “tentar” ajustar o volume, justificando que a sua avó também usa aparelho. O idoso se levantou e foi até o Advogado. Não deu tempo de “regular” o aparelhinho. Mal o causídico tocou no dispositivo e o idoso soltou uma gargalhada medonha, com aquele “ar de felicidade”: “agora sim! Agora sim eu estou ouvindo... e estou ouvindo bem”. Foi tragicômico! Ninguém, muito menos eu, conseguiu conter o riso. Todos gargalhavam da reação do idoso, inclusive ele. Restabelecida a seriedade do ato, o idoso sentou-se novamente e passou a responder às perguntas: tinha 83 anos. Ao ser questionado sobre o seu estado civil, disse seriamente: “doutor, preciso confessar: tenho duas mulheres...” e soltou nova gargalhada, ao mesmo tempo em que concluiu: “brincadeira! Ainda bem que vocês são gente boa. Sem riso a vida não tem graça”. Fez-se, novamente o riso. E eu, ganhei o dia!